



ASMA NO CEARÁ: UMA ANÁLISE DE 5 ANOS DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE (2020 A 2024)

GUILHERME VIEIRA SILVA; JOÃO LUÍS DA SILVA COSTA; ANDRÉ LUIS LIMA DE MENESES; IAN TAVARES XAVIER; TARCIANA OLIVEIRA GUEDES

Introdução: A asma é uma condição inflamatória crônica das vias aéreas caracterizada por hiperresponsividade brônquica, obstrução ao fluxo aéreo e remodelamento das vias respiratórias, sendo desencadeadas por infecção viral do trato respiratório, exposição a alérgenos e irritantes, mudanças climáticas ou exercícios e com sintomas característicos de tosse, sibilo, falta de ar e aperto no peito. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da asma no estado do Ceará nos últimos 5 anos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de informações secundárias acerca da asma (CID 10 - J45), no período de 2020 a 2024. Os dados foram obtidos por meio de consultas ao Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). Foram pesquisadas as variáveis: Região de saúde, faixa etária, sexo, raça, tanto das internações quanto dos óbitos. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 10.936 internações e 60 óbitos por asma no Ceará. A 1ª Região de Saúde Fortaleza concentrou o maior número de internações (5.173; 47,30%) e óbitos (27; 45,00%). Em relação à faixa etária, pacientes até os 9 anos apresentaram maior casos de internações (7854; 71,82%), já os óbitos houve maior incidência em pacientes acima dos 60 anos (47; 78,33%). Quanto ao sexo, o masculino predominou em internações (6072; 55,52%) e o feminino em óbitos (43; 71,67%). Na análise por raça/cor, a população parda foi a mais afetada, somando 9265 internações (77,44%) e 38 óbitos (63,33%). **Conclusão:** A compreensão do perfil epidemiológico é fundamental para subsidiar políticas de saúde que promovam a detecção precoce e a prevenção, sobretudo em grupos de maior risco. As evidências indicam maior gravidade da asma em idosos com mais de 60 anos, especialmente na 1ª Região de Saúde (Fortaleza), com destaque para a população parda. Esses resultados sugerem a necessidade de implantação de uma política de prevenção e controle da asma no Estado do Ceará, tais como o monitoramento contínuo de pacientes idosos, reforço na atenção primária, campanhas de educação em saúde, melhoria no acesso a medicamentos e tratamento especializado especialmente para os grupos vulneráveis.

Palavras-chave: ; ASMA; DOENÇA CRÔNICA; EPIDEMIOLOGIA